

repórter

Projeto Laboratorial
Curso de Jornalismo
UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto
Agosto|2015

Missa na Cristo Rei atrai centenas de fiéis

Uma missa longa, com muitos cantos e danças, atrai católicos de toda a cidade e também da região. O culto acontece às quartas-feiras, na igreja do Jardim Iguatemi.

página 5

Egydio Pedreschi oferece oficinas profissionalizantes

Fundada em 1991, a escola municipal prepara portadores de deficiência para ter uma profissão e ingressar no mercado. Parceria com empresas facilita o emprego.

página 9

Botafogo tem razões para riso e choro

O tricolor vive momentos de glória no Paulista, sobe à Série D do Brasileiro e tem a Academy Botafogo. Mas, a dívida e o risco de leilão do estádio tiram o sossego.

páginas 14 e 15

Hospital, clínicas e Renascer são gratuitos e abertos à população

No campus da Unaerp funcionam clínicas de saúde, hospital, maternidade, serviços jurídicos e aula de capoeira. São atendimentos gratuitos e de muita qualidade que funcionam como campo de estágio aos alunos e levam melhorias e cuidados aos cidadãos

páginas 6, 8 e 10

Falta Qualidade

Ribeirânia e os bairros vizinhos precisam de cuidados urbanos

Os bairros Jardim Iguatemi, Nova Ribeirânia e o mais antigo e nobre das imediações, a Ribeirânia, sofrem por faltas de cuidados como limpeza urbana, planejamento de trânsito, calçadas para pedestres, pouca iluminação, excesso de entulho, mato e insetos. Os moradores dessa que é uma das regiões mais privilegiadas da cidade, reclamam do estado de quase abandono de algumas ruas e avenidas.

páginas 2, 3 e 4

Projeto no Poupa Tempo ensina a arrumar emprego

Um curso com reuniões duas vezes por semana prepara pessoas que queiram ingressar no mercado de trabalho ou melhorar de posto e de emprego. Como se portar numa entrevista e o que deve constar do currículo são alguns dos temas dos doze encontros gratuitos.

página 13



Pedestres não têm vez

Falta de calçadas, de sinalização e sombra e excesso de lixo atrapalham até mesmo pequenas caminhadas nas vizinhanças

Carolina De Santi

A falta de infraestrutura urbana prejudica a vida dos pedestres diariamente. Faixa de pedestre, sinalização e arborização são medidas essenciais para a boa circulação de pessoas. O problema atinge a cidade toda e nos bairros Ribeirânia, Nova Ribeirânia e Jardim Iguatemi a situação não é diferente. Falta de calçadas, mato, lixo e entulho, risco de acidentes, ausência de sinalização de trânsito, especialmente faixas de segurança, são alguns dos motivos que fazem o cidadão desistir de andar a pé nas ruas de Ribeirão Preto.

Cenários urbanos abandonados com calçadas irregulares são comuns e dificultam ou impedem a passagem de idosos, gestantes, crianças, pessoas com limitações e até jovens. Outro problema é a iluminação insuficiente que provoca insegurança ao caminhar à noite. No final da Rua Arnaldo Vitaliano, ao lado do condomínio Vallparaíso, as calçadas têm grandes desníveis e a iluminação é fraca.

Carolina De Santi



Rua Pedro Pegoraro: buracos, mato e lixo

A estudante da Unaerp, Ana Carolina Alves e Silva, tem dificuldade para chegar até à Universidade apesar da pouca distância. A caminhada fica ainda mais difícil, pois a jovem está usando muletas. “As calçadas da rua Arnaldo Vitaliano são péssimas. Para atravessar a Avenida Leão XIII tenho que andar pelo mato. Depois que quebrei o pé, preciso caminhar pela rua e ainda desviar de buracos.”

Na rua Pedro Pegoraro, próximo a entrada inferior da Unaerp, a faixa de pedestre está apagada, os carros andam em alta velocidade e não há semáforo para os estudantes atravessarem em segurança.

Segundo a arquiteta e professora Ruth Cristina M. Paulino, coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unaerp, na falta da infraestrutura urbana, o que mais prejudica o pedestre é a segurança. “Faixas de pedestres elevadas até o nível da calçada, as chamadas traffic call, seriam as ideais, principalmente para os cadeirantes, pois obriga o carro a diminuir a velocidade e parar”.

Para ela, arborização também é algo essencial, pois a sombra convida a andar a pé. “O ideal seria que a parte do pedestre fosse arborizada, mais larga, com mais manutenção na pavimentação e na vegetação”, afirma. No caso das pessoas com limitações, de acordo com a arquiteta, é necessário ter piso tátil na cidade toda, com prioridade nas áreas mais populosas. “A acessibilidade ao cadeirante deve existir em todos os bairros, sem exceção”.

Ruth diz que Ribeirão Preto tem seu um Plano Diretor desde 1995 e potencial para se construir vias de pedestre excelentes. “A cidade tem que ser humana, e para que ela seja humana é preciso atender às neces-

sidades de cada bairro. Intervenção política, envolvimento da comunidade, programas de educação para consciência do patrimônio público devem ser executados. Quando a comunidade é envolvida até com pouco dinheiro se faz boas obras”.

EXPEDIENTE

O boletim informativo “O REPÓRTER” é uma publicação do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto. Realizado como atividade prática laboratorial das disciplinas Redação Jornalística I e Planejamento Gráfico I, ministradas na 3ª etapa do curso, tem como proposta editorial o jornalismo comunitário de bairro, sendo dirigido à Ribeirânia, Nova Ribeirânia e Jardim Iguatemi.

UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto
Reitora: Profa. Elmara Lucia de Oliveira Bonini

Curso de COMUNICAÇÃO SOCIAL com Habilitação em JORNALISMO

Coordenador: Geraldo José Santiago

Edição

Profa. Edivanete Zuppolini Barbi - MTB nº 12.709

Design e Produção Gráfica

Profa. Ana Lucia Fornetti Azevedo

Reportagem e Fotografia

Alisson Henrique
Ana Carolina Rossi
Ana Cláudia de Campos
Ananda Carolina dos Santos
André Coutinho
André Guedes
Carolina de Santi
Carolina Machado
Carolina Matheus
Carolina Mendonça
Danielle Nader
Felipe Tonelli
Guilherme Ghirardelli
Gustavo Tonetto
Juliana Ijanc'
Lais Cangussu
Larissa Onusik
Laura Bucci
Ligia Boareto
Lucas Dacanal
Luísa Barros
Murilo Trevisan
Pamela Baldin
Paolla Yoshie
Paulo Helias
Pedro Jacintho
Raquel Duarte
Talita Robinato
Vinicius de Oliveira

Mudanças desagradam

Moradores da Arnaldo Victaliano e da Aldo Focosi criticam ação da Transerp e dizem que o trânsito continua caótico

Lais Cangussu

As alterações no tráfego no Jardim Iguatemi, realizadas pela Transerp, têm dividido a opinião de moradores do bairro. Recentemente, a rua Aldo Focosi passou a ter mão de direção única na tentativa de desobstruir o trânsito na rua Arnaldo Victaliano. A mudança não produziu resultados e desagradou os moradores.

A Arnaldo Victaliano é a principal via do Iguatemi. De acordo com o engenheiro da Transerp, Reginaldo Darini, está quase em sua capacidade máxima e, nos horários de pico, recebe em média mil veículos por hora em cada sentido. Estreita, com mão dupla e sem semáforos, a rua é a única ligação entre o Jardim Palma Travassos e a Ribeirânia.

No cruzamento da Focosi com a Victaliano, a Transerp também reforçou a sinalização de solo. Para o engenheiro, as mudanças melhoraram o trânsito e a mobilidade para os pedestres. Ali havia uma escola - recentemente transferida para outro ponto da mesma rua - o que causava ainda mais congestionamentos durante os horários de pico escolar.



Lais Cangussu

Segundo Darini, a alteração de mão da Aldo Focosi foi feita para evitar a formação de filas de carros na Arnaldo Victaliano durante os horários de tráfego intenso. “No pico escolar estavam ocorrendo muitos problemas na conversão à esquerda de quem vinha sentido centro-bairro”, explica.

Para a moradora da Aldo Focosi, Leana Guimarães, a mudança de sentido na rua ficou confusa, pois até um ponto é mão dupla e, em seguida, torna-se simples. “Me disseram que uma associação de bairro pediu para ser mão única. Tudo bem, desde que seja desde lá de cima. Agora, metade de um jeito e metade do outro ficou confuso”, declara Leana.

A moradora afirma também que a colocação de um semáforo no cruzamento seria uma solução. O equipamento já foi reivindicado na época em que a escola ficava no local. “Quando tinha a escolinha ali, eu cansei de pedir para colocarem o farol”, afirma.

Mas, para Márcio Gonçalves, síndico de um condomínio na Arnaldo Victaliano, a colocação de semáforo pioraria. “Acho que não tem neces-

sidade”, afirma. Para ele, a mudança de sentido na Aldo Focosi não causou impactos significativos, já que o trânsito no local continua caótico. “Aqui em frente o trânsito realmente é pesado. E colocaram somente a sinalização. Então, não ficou diferente para nós”, declara.

Enquanto as mudanças parecem sem efeito para os moradores da Arnaldo Victaliano, para os da Focosi fizeram diferença, para pior. O estudante Lucas Costa, que mora ali, disse que a mudança dificulta a chegada dos moradores a seus domicílios. “Dificultou muito o acesso para quem vem da Arnaldo e não pode mais subir a rua”.

Costa ainda alerta para o fato de que a sinalização colocada na Arnaldo está em um local inapropriado. “Uma das sinalizações foi feita em local errado, onde a escola não existe mais”, declara.

Eleuza Casagrande, síndica de um condomínio na Aldo Focosi, também afirma que as mudanças chegaram no momento errado, já que não há mais a escola no final da rua. “Na época que tinha a escolinha, realmente a mão dupla era um transtorno. Mas agora, a escolinha não existe mais ali”, diz.

O engenheiro Reginaldo Darini defende que o trânsito melhorou e afirma que a empresa não pretende realizar alterações na Arnaldo Victaliano a curto prazo. “A Transerp fica monitorando. Se, em alguma eventualidade, houver algum ponto crítico, a gente vai atuar em cima disso”, explica.

Cruzamento da Victaliano com a Focosi, no Jardim Iguatemi, trava na hora do pico

Descaso e abandono

Mato alto, ruas esburacadas e falta de segurança e iluminação são transtornos para os moradores da Ribeirânia

Larissa Onusik



Mato e sujeira atraem insetos: moradores têm medo

Terrenos abandonados, descaso com a limpeza e com a iluminação das ruas são um grande transtorno para os habitantes da Ribeirânia. Esses problemas causam a proliferação de insetos e animais indesejados no bairro e a falta de iluminação provoca insegurança e medo de assaltos nos moradores.

A Ribeirânia é um bairro nobre de Ribeirão Preto que está vivendo uma situação complicada, e não é de hoje. Entre vários problemas, a falta de iluminação causa medo à população. “Fica uma escuridão à noite. Eu tenho que deixar minhas luzes todas ligadas porque tenho medo de assalto”, diz a moradora Maria Aparecida Frangella, engenheira agrônoma, 75 anos.

O mato alto e os as ruas esburacadas são outros transtornos. “Aqui sempre foi assim. Nunca vi a Prefeitura por aqui desde que moro na Ribeirânia”, afirma a cozinheira Ana Maria Favaro. Mas não são apenas esses os problemas nas vidas dos moradores. A proliferação de insetos aumenta a cada dia e a principal preocupação são os escorpiões. Os moradores dizem que não há controle de vetores e se quiserem algum tipo de prevenção, eles mesmos têm que comprar o veneno.

A Prefeitura de Ribeirão Preto informa que ainda não há projetos para melhorias no bairro, mas que os moradores podem solicitar o serviço de tapa buracos e de poda de mato alto pelo telefone 156. Quanto à iluminação, a Prefeitura afirma que quem cuida deste setor é a CPFL. Para todo tipo de problema com iluminação, o morador pode ligar no telefone 3301-1607.

Só em Ribeirão e Berlim

Olga Benário Prestes é nome de rua na Ribeirânia

Luísa Barros

Uma ruazinha sem saída, na Ribeirânia, próximo à rotatória da avenida Costábile Romano, guarda em seu nome uma das mais polêmicas e pouco conhecidas histórias políticas do Brasil. Outra rua homônima existe somente em Berlim.

A rua Olga Benário Prestes foi assim nomeada em abril 1961 e homenageia uma controversa personagem: a ativista comunista alemã, mulher de Luis Carlos Prestes, morta em um campo de concentração nazista na Segunda Guerra Mundial. De acordo com o jornalista e escritor Fernando Morais, biógrafo de Olga, que visitou a rua nos anos de 1980, a extinta Berlim oriental, antes da queda do muro, fez a mesma homenagem.

INDIFERENÇA E ÓDIO

O nome da rua é motivo de amor e ódio por parte dos moradores. O empresário Fernando Toledo Ramos mora ali desde os anos de 1970 e é apaixonado pelo local. Só não gosta do nome da rua. “Não gosto do que representa. Olga era comunista e mulher do Luís Carlos Prestes”, fala.

Já Izabel Sabino Grandini, professora aposentada e uma das mais antigas moradoras do local, conta que conhece a história da militante comunista, mas é indiferente a ele. “O que posso dizer é que a rua é maravilhosa, sossegada, arborizada e ainda conservo uma relação de amizade com alguns antigos vizinhos”, declara.

Conhecendo Olga

Maria Bergener nasceu em Munique, em 1908. Filha de judeus, integrou-se no Partido Comunista Alemão com 15 anos de idade utilizando o pseudônimo de Olga Gutmann Benário. Em 1934, conheceu Luís Carlos Prestes, que estava residindo na União Soviética e no mesmo ano veio para o Brasil, acompanhando-o. O casal militou contra o governo Vargas e foi preso. Olga, grávida de sete meses, teve sua deportação autorizada por Getúlio. Enviada à Alemanha em 1936, lá foi executada em 1942. A filha, Anita Leocádia Prestes, nascida no campo de concentração nazista de Bar-nimstrasse, é professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cristo Rei e os fiéis

Centenas comparecem aos cultos na igreja do Iguatemi

Pedro Jacintho

As missas que ocorrem às quartas-feiras na Igreja Cristo Rei, localizada na rua Arnaldo Vic-taliano, atraem centenas de pessoas de Ribeirão Preto e região, devido ao trabalho realizado pelo padre Luís Fernando Ribeiro. O culto vai das 19h30 às 21h15, mas a duração pode ser estendida em até 15 minutos. Ao menos 700 fiéis comparecem a essas missas toda semana, e o número chega a mil em certas ocasiões.

O grupo de frequentadores é composto, em boa parte, por moradores vizinhos da igreja. Porém, comparecem católicos de bairros distantes, como Quintino Facci I, e de outras cidades, como Brodowski, Cajuru, Cravinhos, Jardinópolis e Santa Rita do Passa Quatro, que fazem questão de se locomover para comparecer à cerimônia.

Para realizar a missa, a prepara-

ção do padre Luís Fernando começa ao amanhecer, quando ele entra em jejum que dura até o fim do culto. A cerimônia é repleta de cantos e danças, leituras de trechos da Bíblia e orações. Além disso, o público pode ir até ao ostensório, que se encontra sobre a mesa do altar, para passar a mão e realizarem pedidos. Geralmente, quem comparece pela primeira vez ao culto, retorna outras vezes.

A grande quantidade de fiéis presentes obriga o uso do salão paroquial como local do rito, pois a igreja não tem espaço o suficiente para tantas pessoas. “Acho que esta missa é importante pela energia do padre, que é passada aos fiéis”, afirma Elisete Nahas, secretária administrativa da Igreja.

Antônio de Brito, de 79 anos, diz que gosta muito do culto, mas que ele e sua esposa, Maria Emaculada,

77 anos, não podem estar sempre presentes devido ao ritmo exigido pela cerimônia. “É uma missa maravilhosa, mas nós não temos mais a disposição para ir sempre, porque são muito extensas”, diz.

Segundo Elisete, há exemplos de pessoas que começaram a ir à cerimônia quando tinham problemas graves de saúde e que passaram a comparecer toda semana após serem curados. Ela cita casos de pessoas com dores de coluna, meningite e até câncer que teriam obtido a cura de suas complicações após tornarem-se frequentadores assíduos. “Nós acreditamos que seja Deus agindo, que o padre é só um intermediador, mas é incrível. Tem uma grande quantidade de testemunhos que podem confirmar isto. Há muitas pessoas que passaram a vir aqui toda semana, sem falta.”

Associação repassa denúncias

AMOR recebe, tria e encaminha queixas ao poder público

Vinícius Lima

AMOR (Associação dos Moradores do Bairro da Ribeirânia), criada há 50 anos, recebe denúncias feitas pelos moradores, faz uma triagem das que atendem ao interesse geral do bairro e encaminha para o setor público. A triagem é única e são selecionadas as queixas que representam a comunidade.

De acordo com o presidente Ivens Telles Alves, deve sempre prevalecer o interesse coletivo. “Não se não pode confundir com o interesse individual”, diz. A área de ação da Associação é, principalmente, o bairro da Ribeirânia, mas ela também participa de ações colaborativas com outras associações em outras áreas da cidade.

As denúncias podem ser feitas por qualquer pessoa, até mesmo não moradores, a qualquer um dos membros da AMOR, ou diretamente ao presidente. Infraestrutura pública danificada ou maltratada, loteamento incorreto das áreas de construção do bairro, implantação de instalações comerciais, entre outros problemas que prejudiquem a área como um todo, são pautas de trabalho para a Associação.

As denúncias são recebidas pelos associados à AMOR, geralmente moradores antigos, conhecidos pela maioria. Eles também circulam com frequência pelo bairro e, muitas vezes, notam os problemas e os trans-

mitem à Associação sem necessidade de denúncia externa.

Se for considerada pertinente pelo presidente, a queixa é levada até aos órgãos competentes que podem ser desde o Daerp até o Ministério Público. A Associação já fomentou casos importantes como as ações para a retirada da “zona mista” em avenidas, que autoriza a construção de estabelecimentos comerciais ao lado de residências.

INFORMAÇÕES

Os telefones para denúncias à AMOR são (16) 3610-0801 e (16) 3612-9835.

33 mil serviços ao ano

O Hospital Electro Bonini, na Unaerp, atende em 20 especialidades, em enfermaria pediátrica e faz cirurgias

Juliana Ijanc

Juliana Ijanc

O Hospital Electro Bonini (HEB), implantado em 2003 pela Unaerp (Universidade de Ribeirão Preto), oferece atendimentos ambulatoriais à população de 44 bairros da região leste da cidade, em mais de 20 especialidades. O serviço é feito através do Sistema Público de Saúde (SUS) e também por convênios particulares.

Segundo Lara Lúcia Bonini Ribeiro, diretora administrativa, o hospital possui uma infraestrutura completa. Além dos serviços ambulatoriais, o hospital também faz cirurgias em várias especialidades e atendimento de enfermaria pediátrica. “Fazemos em média 30 mil consultas nas especialidades, 833 cirurgias e 1.500 internações por ano”, ressalta Lara. “O nosso atendimento é de maior parte para o SUS”, acrescenta.

O HEB oferece prevenção e promoção da saúde especialmente para os bairros pertencentes ao Distrito Leste, mas atende todos os pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde. “Mas atendemos todos os pacientes que nos são encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde, independentemente se forem do Distrito ou não”, explica a diretora.

Os pacientes vão até às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de acordo com a necessidade de atendimento especializado, são encaminhados pelos médicos para o Hospital. Ou seja, para ser atendido, é necessário passar primeiro pela UBS.

O HEB é um hospital secundário geral que funciona com campo prático, cenário de aprendizagem e estágios dos cursos de saúde da Unaerp, especialmente o de Medicina e o Programa de Residência Médica.



Atendimento no HEB é pelo SUS: consultas e cirurgias

Parto humanizado e natural

Pamela Baldin

Inserida no Projeto Nascer, a Maternidade Cidinha Bonini usa o partograma e salas especiais para a gestante enfrentar o trabalho de parto sem uso de remédios. A Maternidade recebe gestantes a partir de 36 semanas, por encaminhamento da Secretaria Municipal de Saúde pelo SUS. A Maternidade está instalada no primeiro andar do Hospital Electro Bonini-HEB, no campus da Unaerp (Universidade de Ribeirão Preto).

Anunciado pelo Ministério da Saúde (MS) como uma das medidas de estímulo ao parto normal, o uso do partograma já é rotina na Maternidade. “É um gráfico que indica a evolução do trabalho de parto”, explica o médico Marcos Gomes. Esse método aponta com maior segurança

quando se necessita de outra atitude, como a cesariana.

A Maternidade tem alguns diferenciais, como oito alojamentos para mãe e bebê em conjunto, dois leitos de pré-parto, uma sala de parto e uma sala especial para a etapa das contrações. Essas acomodações e a postura dos médicos, obstetizes e enfermeiras conduzem o parto num processo mais humanizado.

Segundo Gomes, 66% dos partos realizados até agora foram normais. Os procedimentos são simples e as cesáreas somente por estrita indicação médica. “Atuamos sem radicalismo ou modismos”, completa Gomes.

O serviço da Maternidade é referência por oferecer a assistência humanizada à mãe e ao bebê e fa-

vorecer o nascimento natural, com mínima interferência do médico durante o parto.

O PRIMEIRO BEBÊ

Henrico Alves da Silva foi o primeiro bebê nascido na Maternidade, em 26 de fevereiro de 2014, às 13h38. Pesava 2,635 kg e recebeu da reitora Elmara Lúcia de Oliveira Bonini, uma bolsa de estudos da Universidade para qualquer curso que escolher, além de um álbum com os momentos marcantes do parto. Valéria Alves da Silva, mãe do bebê disse que ficou muito emocionada, pois não tinha foto registrando a gestação, por falta de condições financeiras. “Quando ganhei o álbum não contive as lágrimas, foi como se revivesse o momento do parto”, lembra.

Videogame pode ser mais que brinquedo

Paulo Helias

Os aparelhos eletrônicos de diversão que fazem a festa da meninada são as mais novas alternativas de tratamento fisioterápico. O videogame está sendo utilizado, com sucesso, como alternativa de tratamento para pacientes vítimas do AVC (Acidente Vascular Cerebral). O projeto começou a ser desenvolvido em 2011 na Unaerp pelo professor César Zanella em parceria com Edson Verri e já indica alguns bons resultados.

Os pesquisadores estudavam novas formas de tratamento para pacientes que sofreram algum dano cerebral. “Começamos a pesquisar na literatura, algumas formas alternativas de tratamento para esses

pacientes e nos deparamos com o videogame como forma de reabilitação”, diz Zanella.

Segundo ele, a técnica ainda não foi comparada às convencionais, mas o videogame é mais um processo dentro da fisioterapia. “É uma excelente estratégia para reabilitação de pacientes com deficiência neurológica”, explica. De acordo com o fisioterapeuta, o projeto está em fase de documentação e sendo bem aplicado os resultados serão satisfatórios.

A aposentada Andrea Dutra Luzana, de 47 anos, vítima de AVC, nunca teve acesso às tecnologias digitais e agora participa do tratamento utilizando o videogame. O tratamento já apresenta conquistas satisfatórias. “A

nova forma de terapia ajudou muito na minha coordenação motora, pois eu era muito devagar”, conta Andrea.

O atendimento na Clínica de Fisioterapia da Unaerp é gratuito e é necessário um encaminhamento pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Paulo Helias



Paciente se trata enquanto brinca

Projeto reabilita e integra

Carolina Mateus

Jovens portadores de lesão medular adquirida em acidentes têm atendimento especializado na Clínica de Fisioterapia da Unaerp. O projeto Integração, uma Alternativa de Reabilitação, existe desde 2006 e já atendeu mais de 40 pacientes.

A iniciativa surgiu da necessidade de um atendimento social e fisioterápico que ajudasse os pacientes a minimizar as dificuldades decorrentes da deficiência e a reintegrá-los à sociedade, conta a fisioterapeuta da clínica, Valéria Rodrigues Castro Barbosa.

A inscrição no projeto é feita por meio de uma entrevista com as assistentes sociais. Depois, a fisioterapeuta responsável encaminha o indivíduo para as atividades do grupo Integração. “A fisioterapia em grupo, individual e de pacientes com escaras é realizada na própria Clínica e na piscina de hidroterapia. Outras ativi-

dades acontecem nas academia, piscina e quadras de esportes do curso de Educação Física”, explica Valéria.

Os encontros são às quartas-feira, com o intuito de ajudar o paciente a superar as barreiras, identificar a problemática vivida por ele e proporcionar os meios para a sua recuperação e reintegração à sociedade.

MUDANÇA DE VIDA

O paciente Alfredo Sousa Costa Júnior, 25 anos, conheceu o projeto Integração por indicação médica. Em 2010, Alfredo teve um mal súbito enquanto conduzia sua moto, que caiu sobre ele, ocasionando uma lesão medular de nível T2. O jovem ficou paraplégico, mas como a lesão foi incompleta ainda tem alguma sensibilidade da cintura para baixo.

“No começo, a primeira coisa que você faz é desmontar, desmanchar.

Parece que você vai ser destruído e indo lá vi que não era isso, tinha condições de melhorar em alguma coisa”, relata o jovem.

Desde o seu acidente, Costa Júnior afirmou que nunca desistiria. “Eu disse para a minha fisioterapeuta que enquanto eu respirasse ia procurar uma melhora”. Hoje, com um avanço nas suas condições médicas, o jovem ingressou em um curso superior de Administração e recentemente conseguiu na Justiça o direito a uma cirurgia que consiste na implantação de eletrodos na região abdominal para a estimulação dos nervos que controlam o sistema urinário e os membros inferiores, possibilitando que ele volte a andar com o auxílio de muletas ou andador. O jovem acredita que os órgãos de saúde pública precisam investir em melhorias aos deficientes físicos.

Convivência e saúde

Projeto Renascer é gratuito para a terceira idade

Guilherme Ghirardelli

Idosos ativos, saudáveis e participativos são o objetivo do Grupo Renascer, mantido pela Unaerp desde 1985. O projeto é gratuito, aberto à comunidade e oferece atividades físicas, de lazer e de socialização ao grupo da terceira idade. Os encontros acontecem no campus da Universidade, todas as manhãs, às 7 horas.

Com expectativa de vida cada vez mais longa, o ser humano procura envelhecer com qualidade e busca atividades que o mantenham com saúde e prazer de viver. E esta é a preocupação do Grupo Renascer, idealizado e coordenado pela professora Laura Vecchi, junto ao curso de Educação Física da Unaerp.

O Grupo iniciou seus trabalhos quando os idosos dos bairros próximos à Unaerp procuraram a coordenação do curso de Educação Física

e solicitaram a oferta de atividades físicas para esse público mais velho. Desde então, os participantes utilizam as instalações do campus e desfrutam das áreas verdes e da convivência com os colegas.

Atualmente o projeto conta com a participação de 130 alunos e as principais atividades são exercícios abdominais, de resistência leve, coordenação motora, desenvoltura do corpo, além dos passeios e palestras.

Os exercícios desenvolvidos no Renascer ajudam a fortalecer a musculatura das pernas e costas, melhoria de reflexos, flexibilidade e a sinergia na postura. Segundo dados científicos a participação em um programa de exercício leva à redução de 25% nos casos de doenças cardiovasculares, 10% nos casos de acidente vascular cerebral, doença respirató-

ria crônica e distúrbios mentais.

Para a aposentada Angélica Felipe, de 76 anos, e que está há sete anos no Projeto, participar do grupo faz muito bem. “Eu fico muito feliz de fazer parte desse grupo, pois eu melhorei muito meus hábitos e faço minhas coisas com mais satisfação”, afirma.

As atividades do projeto ocorrem de segunda a sexta-feira às 7 horas da manhã, sendo que nas segundas, terças e quartas, as atividades ocorrem no salão ao lado da quadra da Unaerp e nas quintas e sextas nos aparelhos da Academia Geraldo Barreto, também no Campus

Informações

Curso de Educação Física da Unaerp
Telefone: (16) 3603-6736

Terapia em clínica gratuita

Laura Bucci

Pacientes diagnosticados com problema psicológico são atendidos gratuitamente pela Clínica de Psicologia da Unaerp. O serviço para a comunidade inclui psicoterapia individual ou em grupo para crianças, adolescentes e idosos; psicologia escolar e educacional; orientação vocacional e profissional; psicologia da saúde; atendimentos para portadores de necessidades especiais e plantão psicológico.

Os atendimentos regulares são feitos por ordem de inscrição e possuem vagas limitadas, podendo até ter lista de espera. Há também plantões de urgência que acontecem apenas durante o primeiro semestre do ano. Para conseguir uma vaga é necessário ir pessoalmente à Clínica e preencher um formulário.

Para a coordenadora Mariana

Araujo Noce, o fato da inscrição ser feita pessoalmente mostra o quanto interessada a pessoa está no atendimento. “Quem tiver carta de encaminhamento de outro profissional, seja do médico ou da escola, devem trazê-la” diz.

A Clínica conta com a participação de estagiários do 4º e 5º anos de Psicologia, supervisionados por professoras e coordenado pela professora Mariana. A aluna do último ano do curso de Psicologia, Caroline Barbosa Vitorazze, considera o estágio primordial. “No estágio é onde vemos o sentido de toda a teoria dos primeiros anos”, diz.

DOENÇAS DO SÉCULO

O atendimento gratuito em psicologia é importante devido ao crescimento da incidência de casos de depressão e

transtorno de ansiedade. A depressão é uma doença incapacitante que hoje em dia atinge cerca de 350 milhões de pessoas no mundo, podendo causar até suicídios.

Na grande São Paulo, os índices de depressão e ansiedade são iguais a de um país em guerra, como Líbano e Síria. Dentre os habitantes, dois milhões sofrem de depressão e até três milhões de transtorno de ansiedade, sendo que este último não tem cura, podendo apenas ser controlado. Tanto para um, quanto para outro, é indicado aliar aos medicamentos o acompanhamento de um profissional de psicologia.

SERVIÇO

Segunda a sexta-feira, das 7h às 17h30 no Campus da Unaerp
Telefone: (16) 3603-7003

Escola prepara para o trabalho

Paolla Yoshie

Oficinas profissionalizantes de artesanato, culinária, técnicas agrícolas, lavagem e guarda de carros, além de pinturas em tela são os cursos oferecidos pelo Centro de Educação Especial e Ensino Fundamental Egydio Pedreschi. A Escola, que capacita jovens e adultos portadores de deficiência para inclusão no mercado de trabalho, funciona de manhã e à tarde e, neste primeiro semestre, atende em torno de 380 alunos.

Fundado em 25 de agosto de 1991 e localizado na Ribeirânia, o Egydio Pedreschi inseriu cerca de 230 alunos no mercado de trabalho. Essa inclusão acontece em empresas parceiras como a Ouro Fino Agrociência e Saúde Animal, Fábrica de Doces Santa Helena, Supermercado Savegnago, Supermercado Mialich, Loja Riachuelo e Casas Pernambucanas, segundo o secretário da escola, Sidnei Aparecido Pina.

Por ser uma escola pública municipal, são fornecidos gratuitamente aos alunos o transporte, alimentação, materiais utilizados nas oficinas, uniforme, atendimento odontológico e psicológico. O amplo espaço físico para melhor acomodação e circulação dos

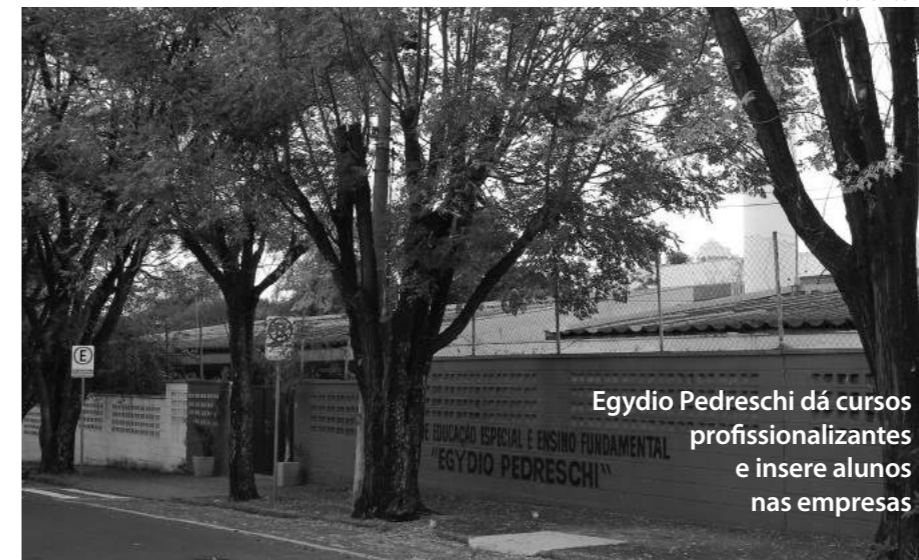
alunos completa a infraestrutura. Segundo a diretora Márcia Ushirobira, o tempo de aprendizagem é respeitado em todos os casos. “Nas oficinas que eles frequentam são trabalhados os hábitos e atitudes para a inserção no mercado de trabalho” afirma.

De acordo com a professora e arquiteta Adriana Pina, quando o aluno não se adapta a uma atividade ele é transferido à outra, até se identificar com alguma. Ela leciona pintura em tela e algumas obras são expostas pelos corredores do prédio.

No Egydio Pedreschi, a família tem um papel importante no desenvolvimento do estudante, por isso os pais são convidados a participar de festas, como o baile de confraternização no fim do ano, o bazar das mães e o aniversário da escola.

Para estudar no Centro é preciso ter entre 14 a 29 anos. As inscrições são feitas pelo responsável do aluno na própria secretaria do Centro Educacional. Logo após, o inscrito é chamado para uma avaliação com uma terapeuta ocupacional. Em seguida, passa a estudar em um período, pela manhã ou à tarde.

Paolla Yoshie



Educar para incluir

Centro atende e apoia pessoas portadoras de deficiência

Murilo Trevisan

No Brasil é grande a demanda por espaços educacionais que realizam a inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência, especialmente a deficiência mental que mais encontra dificuldades. Essa é a área de atendimento do Centro Ann Sullivan do Brasil, que atualmente atende cerca de 130 pessoas portadoras de deficiência mental para educá-las e inclui-las socialmente.

O Centro realiza o Serviço de Avaliação Social Psiquiátrica e Psicoeducacional e mantém em funcionamento o programa Escola Família Aberta. O Centro tem apoio da Unaerp que cede seu anfiteatro para que os pais e alunos assistam às palestras.

Ações do Ann Sullivan são socioeducativas e visam à inclusão social por meio do ensino de atividades da vida diária, práticas acadêmicas e funcionais, dança, teatro, oficina de artes e educação para o trabalho. “Nossa equipe tem assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos e dentistas”, explica Júlia Pompolo, representante do Ann Sullivan.

Fundamentado no respeito à cidadania, o Centro procura potencializar as habilidades dos usuários e aumentar suas possibilidades de inclusão social.

O atendimento acontece duas vezes por semana, no período da manhã ou da tarde.

ONDE?

O Centro Ann Sullivan fica na Rua Francisca Massaro Farinha, 333, na Ribeirânia, em Ribeirão Preto.

Uma solução amigável que resolve conflitos

Talita Robinato

Setor de Conciliação da Unaerp oferece atendimento gratuito para a população de Ribeirão e região; 80% dos casos são solucionados

O Cejusc (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania), da Unaerp, instalado em parceria com o Tribunal de Justiça Regional, promove sessões de conciliações gratuitas e abertas a toda a população da cidade e região. O Centro já promoveu 1.162 acordos desde a sua abertura em 29 de junho de 2012. Esse número equivale a 80% das sessões efetivadas.

De acordo com Fábio Ângelo Carmo dos Santos, conciliador e auxiliar operacional do Cejusc-Unaerp, a conciliação é uma forma amigável de solução de conflitos. “Esse diálogo faz do processo algo mais simples e de rápida solução. O sistema acaba sendo um grande atrativo para aqueles que não possuem condições financeiras e que precisam solucionar conflitos judiciais”, explica.

Ainda de acordo com Santos, as áreas de conciliação incluem acordos em Direito de Família (divórcio, pensão alimentícia, visitas e guarda), na esfera cível e de competência dos Juizados Especiais. “São possíveis conciliações em demandas que admitam o acordo entre as partes, tanto no curso do processo (judicialmente), quanto antes de sua instauração”, explica.

Todos os atendimentos são gratuitos e acontecem por meio do curso de Direito, sendo que o programa também funciona como local de estágio dos estudantes. Qualquer pessoa pode ser atendida pelo Cejusc-Unaerp. Basta ir até à Sala 2, do Bloco B, do campus da Universidade, com os documentos pessoais, além dos documentos relacionados ao caso. O Setor de Conciliação funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas. **Telefone: (16) 3603-6971.**

Assistência jurídica gratuita

Ananda Santos

O Escritório de Assistência Jurídica (EAJ) da Unaerp é aberto a toda a população que tenha renda familiar igual ou menor a três salários mínimos. Após comprovação de renda, o atendimento é imediato. A atuação acontece nas áreas cível, familiar, defesa do consumidor e infância e juventude. Criado em agosto de 1998 para oferecer o acesso à assistência jurídica, o Escritório atende uma média de mil casos ao ano.

O EAJ tem supervisão da coordenadora Fatima Aparecida Gallo e das advogadas Ana Lucia da Silva e Rosana Gomes Caprânica. A sede é na Unaerp, Bloco B, sala 02, na Av. Costabile Romano, 2.201, na Ribeirão. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 às 10h e das 13 às 16h.

Informações: Portal da Unaerp: www.unaerp.br - Telefone: (16) 3603-6973

Capoeira é dança e esporte

André Guedes

A Unaerp e o grupo Cativoiro Capoeira oferecem curso gratuito à comunidade. Ministrado pelo professor Adriano Pedro, o projeto consiste em aulas para crianças e adultos.

O curso é dividido em dois grupos: um para crianças de 6 a 12 anos, e outro para maiores de 13 anos. Os alunos aprendem desde os conceitos básicos da capoeira e podem avançar no curso até se graduar. Os formados recebem certificado da Unaerp em conjunto com o grupo Cativoiro. Com isso, poderá dar aulas de capoeira.

O curso, existente na Unaerp desde 1996, foi uma iniciativa do então coordenador, professor Peterson Antunes de Campos, e desde o início visa desenvolver um projeto social gratuito para toda a comunidade.

Telefone (16) 3603-7000.

Alunos “doam” voz e gravam áudio-livros

Ana Carolina Rossi

Doar a voz gravando livros para deficientes visuais é uma das atividades que mais entusiasma alunos do curso de Jornalismo da Unaerp. O Projeto Doadores de Voz grava obras literárias e as doa para a Adevirp (Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região).

O Projeto foi criado em fevereiro de 1999 com o propósito de contribuir para as pessoas com deficiência visual. A ideia foi concretizada por meio de uma parceria entre a coordenadora do curso de Jornalismo na época e a presidente da Adevirp, Marlene Taveira Cintra.

Desde então foram gravadas dezenas de livros. O professor Gil Santiago, idealizador do projeto e responsável por ele até hoje, explica que a ideia é que o aluno faça a leitura de um livro que ele já conhece. “O aluno escolhe o livro e a bibliotecária da Adevirp, Helena Agostinho, é consultada para saber se ainda não há gravação”.

A aluna Eduarda Manzoni, estudante da 3ª etapa de Jornalismo, que já gravou alguns livros, diz que

se sente muito honrada e feliz por ajudar com tão pouco. “É muito bom saber que eu posso ser útil e fazer alguém feliz só de ouvir um livro lido por mim, com a minha voz, e que esse livro fez alguma diferença para quem leu”, declara.

A Adevirp possui cerca de 160 livros gravados – os chamados “audiobooks” – e todos que frequentam a Associação podem escutá-los. “É um trabalho honroso e apaixonante, que requer fidelidade a amor ao próximo”, afirma Marlene, presidente da Instituição.

A Associação existe há 17 anos e realiza atividades e atendimentos para portadores de deficiência visual. São ações que contribuem para o aprendizado e desenvolvimento pessoal e intelectual dessas pessoas. Aulas de informática utilizando softwares adequados como o Dos Voz, Virtual Vision e Jawls, prática de atletismo, natação, goalball e xadrez, além de estimulação visual para pessoas com pouca visão, terapia ocupacional, alfabetização no sistema

Braille, educação musical com aulas de violão, teclado e canto, oficina cultural com aulas de danças, oficina de locução e sonoplastia são algumas das ações da Adevirp.

Para se manter funcionando, a Associação realiza diversos projetos sociais e educacionais apoiados pelo Criança Esperança, em parceria com a Unesco, e conta com doações e parcerias como esta com o curso de Jornalismo da Unaerp.

Ana Carolina Rossi



Alunos em aula na Adevirp: braille, leituras e jogos

Cidades: cultura e história

Alisson Almeida

O IPCCIC - Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais lançou recentemente a Rede de Cooperação Cidade Criativa para garantir a permanência de pesquisadores em atividade por meio de parcerias com instituições de ensino superior. A Unaerp foi a primeira a fazer parte do projeto.

Criada e presidida por Adriana Silva, jornalista e ex-secretária da cultura de Ribeirão Preto, o Instituto tem sede na Ribeirão. O objetivo é estudar a realidade das cidades, suas

características e promover o desenvolvimento de ideias criativas para a manutenção e enriquecimento da cultura. Os estudos são realizados por 23 professores pesquisadores.

Desde sua inauguração em 2013, o Instituto já concluiu sete projetos, seis deles concentrados nas referências culturais de Ribeirão Preto. O projeto “Memórias dos Cafezais” resultou em um livro de mais de 160 páginas, além de um documentário de 40 minutos. Além deste, o Instituto publicou os trabalhos “Memórias de

um Teatro”, lançado em 2014 em comemoração ao aniversário do Teatro Pedro II. Esse projeto reuniu um longa-metragem de 75 minutos, além de um livro de 200 páginas.

A verba para manutenção Instituto e desenvolvimento dos projetos advém de doações privadas e do programa estadual de incentivo à cultura, o Proac (Programa de Ação Cultural). “Dos setes projetos até aqui realizados, quatro foram mantidos pela iniciativa privada e três por meio do Proac”, relata Adriana.

Polêmica na Costábile

Instalações comerciais na avenida são motivo de discórdia

Carolina Machado

Avenida Costábile Romano, principal artéria do bairro residencial Ribeirânia, aos poucos tornou-se comercial e é um ponto muito disputado por empreendedores. A instalação de comércio na via é autorizada por lei desde 1999, mas a descaracterização do projeto inicial ainda gera muita controvérsia.

Na opinião do diretor da Imobiliária Martinelli, Hélio Martinelli Junior, inaugurada na avenida há 13 anos, o comércio não é um problema para a avenida e nem para as famílias que ali residem ou residiam. “Fomos recebidos de braços abertos pelos moradores”, conta Martinelli.

A Associação de Moradores da Ribeirânia (AMOR) discorda e ainda luta para reverter a situação. De acordo com o presidente da Amor, Ivens

Telles Alves, a chegada do comércio na avenida afetou todo o bairro, fazendo com que muitas famílias que moravam na avenida se mudassem. Segundo ele, o prejuízo da transformação da Costábile foi inevitável e hoje há cerca de 50 casas para serem alugadas ou vendidas no bairro. “Não existem pontos positivos com essa mudança”, afirma.

No entanto, os comerciantes acreditam que a comercialização revitalizaria o local. “Essa é uma avenida ampla, num local nobre. Se toda comercializada, poderíamos transformá-la em uma avenida como a Fiuza”, diz Martinelli. Para ele, o comércio não contribui para o aumento de insegurança no bairro. Ao contrário. “Com a avenida toda comercializada teria segurança 24 horas”, continua.

Discordando dessa afirmação, Telles Alves diz que quase 70 comércios já foram fechados na Costábile e que a segurança do bairro foi comprometida. “Se você andar pela Ribeirânia verá que a maioria das casas possui cercas elétricas e câmeras”, afirma o presidente da Amor. “E não temos problemas maiores porque os moradores estão pagando guardas com o próprio dinheiro”, conclui.

Martinelli, porém, aposta na intensa comercialização como saída para valorizar os imóveis e melhorar a segurança no local. “Sem revitalização vem a criminalidade”, declara o empresário. Para ele, o comércio gera emprego e com a intensa movimentação, câmeras e guardas das lojas e escritórios melhora-se a segurança e valorizam-se os imóveis.

Clientes entram em férias

Raquel Duarte

Bares, lojas, estacionamentos e carrinhos de lanches instalados nas proximidades da Unaerp ficam vazios nos períodos de férias. Localizada na Ribeirânia há 44 anos, a Universidade rende benefícios financeiros para os comerciantes que possuem estabelecimentos em suas redondezas. Porém, para a maioria, sem o movimento dos alunos, a época de recesso é um momento desfavorável e complicado.

O alto fluxo de alunos durante as aulas é o que movimentam os estabelecimentos, sejam as lojas de materiais escolares ou os bares que recebem grande parte do público universitário no período noturno. De acordo com um comerciante que não quis ser identificado, ter um comércio em frente a uma universidade tem van-

tagens e desvantagens. O fato de os bares serem próximos uns dos outros gera disputa acirrada, porém o movimento é sempre intenso.

Kauê Louro Bataglion é sócio de um estabelecimento situado em frente à Unaerp há pouco tempo, o Beerbliblioteca. De acordo com o comerciante, o movimento do bar cai em época de férias, mas um público distinto, que também frequenta o local, é o que salva o estabelecimento. “Temos diferentes tipos de fregueses; os da Unaerp e os que são da cidade mesmo, sem necessariamente serem estudantes. Porém, quem movimentam mesmo o bar são os alunos”, conta Bataglion.

PROMOÇÕES

Para o sócio do Beerbliblioteca, a saída para manter os lucros na época dos

recessos é tentar atrair clientes e manter o mesmo movimento que os demais bares da redondeza. Nessa época do ano, a concorrência aflora e então, segundo Bataglion, é hora de colocar em prática as grandes “promoções” que são o que tendem a salvar o movimento. “Quando começam as férias, nós tentamos de qualquer forma reerguer os lucros.”

Apesar de ter que fazer promoções e tomar outras medidas para compensar a queda brusca no movimento, Kauê afirma ter grandes vantagens em manter seu estabelecimento nas imediações, pois em dias letivos o saldo é positivo, o que compensa o déficit do período de férias. “O movimento em dias letivos é intenso. É isso que nos motiva a continuar”, relata o comerciante.

Ajuda para arrumar emprego

Curso ensina como entrar no mercado

Ana Claudia Campos

Preparar o trabalhador para um emprego compatível com seus interesses e habilidades é o objetivo do Time do Emprego, programa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT). A atividade gratuita foi criada em 2001 e é realizada nas dependências do Poupatempo, em Ribeirão Preto.

O programa é dividido em doze encontros, sendo dois por semana, com três horas de duração cada, nos períodos da manhã ou tarde. Os participantes são divididos em turmas de até trinta pessoas e durante a programação trocam experiências, aprendem a trabalhar em equipe e a preparar currículos. Recebem também orientações sobre como se portar em entrevistas. Nesses encontros são incentivados a se conhecer e descobrir suas principais habilidades e competências.

Para conduzir os encontros, o programa possui profissionais que passam por um treinamento para essa função. “O facilitador orienta

o participante na melhor forma da busca por um emprego e também o ensina a se autoanalisar, tanto na postura quanto no comportamento”, explica a facilitadora do programa, Ana Paula Martins Luz.

O Time já beneficiou mais de 17 mil pessoas, em todo o Estado de São Paulo. “Particpei do Time do Emprego e aprendi muito. Foi através dele que consegui o emprego que estou hoje”, conta a atendente Michelle Marcatti. Durante os encontros vagas de emprego são disponibilizadas, para que os participantes façam o processo seletivo das empresas.

Para participar os interessados devem ter no mínimo 16 anos e estar desempregado ou buscando o primeiro emprego. É preciso se cadastrar na Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) no Poupatempo, localizado na Avenida Presidente Kennedy, 1500 (Novo Shopping) ou no Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT), localizado na Avenida Santa Luzia, 203 – Jardim Sumaré.

Para estudantes e famílias

Carolina Mendonça

Em Ribeirão Preto, são comuns condomínios planejados para estudantes, localizados nas proximidades das instituições de ensino. Essas moradias abrigam, na maioria, alunos, mas ali moram também várias famílias. Próximo à Unaerp, o Condomínio Valparaíso, o Villas D’Espanha e o Ribeirânia, são alguns exemplos.

Nesses locais, ainda que prevaleçam os moradores jovens, que levam uma vida mais agitada e intensa, a convivência entre famílias e estudan-

tes é pacífica. “Sempre muito tranquilo, nunca tivemos problemas a ponto de ter que reclamar com alguém.” diz Roberta Machado, que mora com o filho pequeno e o marido no condomínio Valparaíso. “Nós viemos para cá porque a localização facilita muito ir e voltar do meu trabalho”, explica.

Para a estudante de do curso de Farmácia, da Unaerp, Lais Negrão, a estrutura, os outros moradores alunos e principalmente a localização foram essenciais para a escolha de sua moradia, o Condomínio Ribeirânia.

Bons empregos exigem domínio de idiomas

Danielle Nader

O ILE – Instituto de Línguas Estrangeiras da Unaerp oferece cursos de inglês, francês e espanhol que são ministrados pelas Cultura Inglesa, Aliança Francesa e Instituto Colón. As aulas acontecem na própria Universidade e nas dependências dessas escolas de idiomas.

A professora representante da escola Cultura Inglesa, Paula Gabriela Coetti Ramas, afirma que hoje o aprendizado de uma nova língua é essencial. “Estudar idiomas quando criança é muito mais fácil, mas acredito que nunca seja tarde para começar a aprender uma língua estrangeira”.

Segundo Rayana Gomes, 23 anos, aluna iniciante do curso de inglês, sua escolha foi influenciada por ser um idioma falado mundialmente, que auxiliará na sua futura profissão. “Pretendo buscar um intercâmbio para que eu possa aprimorar ainda mais a língua”, afirma.

O ILE funciona no saguão do Bloco G, no campus da Unaerp. Fundado em 1996, além de cursos de idiomas estrangeiros, oferece aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Sem o Santa Cruz

Botafogo corre o risco de perder o estádio, que irá a leilão, se não pagar dívida milionária até novembro

Felipe Melo

Dentro dos gramados, o Botafogo vive um bom momento - o time chegou às quartas de final no Campeonato Paulista e garantiu uma vaga para o Campeonato Brasileiro da Série D. Mas, fora do campo, uma dívida contraída em 2001 tira o sossego da diretoria e dos torcedores e pode fazer o Botafogo ficar sem seu estádio que foi penhorado pela Justiça. O Pantera corre contra o tempo para levantar o dinheiro e quitar a pendência antes que o seu maior patrimônio seja leiloadado.

A dívida foi contraída com o banco paulistano Axial, na gestão do presidente Ricardo Ribeiro (1998 a 2001), no valor de 13,7 milhões de reais. Após 14 anos, a soma corrigida e com juros chega a 58,9 milhões.

O vice-presidente do Conselho Deliberativo do clube, Dmitri Abreu, diz que existe um acordo com o banco credor. “Como não temos recursos, conseguimos negociar diretamente, com um desconto de 50% para pagamento a vista até novembro deste ano”, explica.

Esse prazo foi dado ao Botafogo há dois anos, quando o estádio foi incluído no processo para ser leiloadado. Abreu diz que a solução mais simples para resolver o problema é vender dois terrenos avaliados em 25 milhões que ficam anexos ao estádio e quitar a dívida. “Estamos em negociação com algumas construtoras da cidade. A ideia é dividir os terrenos em vários lotes para agregarmos um montante maior”, diz Abreu.

Caso o Botafogo não consiga quitar o acordo, com desconto, até novembro de 2015, o valor integral do processo, que hoje gira em torno de 59 milhões, volta a ser cobrado judicialmente e o estádio poderá ir a leilão.



Gustavo Tonetto

Conhecido no Brasil e no exterior, estádio é um dos maiores do mundo

Estádio marca a Ribeirânia

Gustavo Tonetto

O Estádio Santa Cruz é um dos principais pontos turísticos do bairro da Ribeirânia. Inaugurado em 1968, com projeto arquitetônico arrojado, ainda hoje é um cartão postal do bairro e de Ribeirão Preto. Com capacidade para quase 30 mil pessoas, em 2014 recebeu a Seleção Francesa na fase de treinamentos e início da Copa do Mundo do Brasil e projetou mundialmente o nome do clube e da cidade.

Com capacidade para quase 30 mil pessoas, o local não só abarca partidas de futebol, mas também, eventos culturais e sociais, como shows, palestras, corridas, atletismo. Com quase 50 anos de história, continua sendo um dos maiores estádios do mundo, em trigésimo sétimo na lista.

Para a Ribeirânia, o Estádio tem papel central. “O bairro realmente surgiu com o estádio e ele é o nosso cartão postal. Além de ser um atrativo para a cidade, fez o bairro desenvolver muito, trazendo pessoas que admiram não só o futebol, mas sim o entretenimento”, afirma Ivens Alves, líder da Associação dos Moradores da Ribeirânia (AMOR).

Atualmente, o Santa Cruz não tem atingido o mesmo público como os de antigamente, mas consegue sempre ser destacado e escalado como um dos primeiros nos campeonatos que participa. Em 2013, 2014 e 2015, o público do estádio, nas competições disputadas ficou atrás somente das equipes da capital e do Estádio Moisés Lucarelli, em Campinas.

COPA DO MUNDO

O fato de possuir um estádio com capacidade e condições necessárias para abrigar os treinamentos de uma seleção de futebol durante a principal competição desse esporte - a Copa do Mundo - transformou Ribeirão Preto na sede da Seleção Francesa no torneio de 2014.

A vinda da Seleção movimentou todo o bairro, tendo sido preciso melhorar as condições do asfalto, da natureza em volta ao campo, da limpeza, favorecendo toda a região.

Turistas e jornalistas optaram por se hospedar na própria Ribeirânia, aumentando o comércio no bairro e viabilizando a repercussão desse bairro em todo o mundo.

Negócio da China

Programa de intercâmbio da escolinha do Botafogo recebe e prepara atletas do país asiático

Lígia Mendes Boareto

“Tudo é bom! O futebol, as refeições e até a comida. Eu gosto de arroz e feijão - na China não tem feijão -, gosto do clima e, principalmente, gosto de aprender o futebol que vocês jogam aqui no Brasil”, explica Liu Yi Jiang em um português ainda improvisado. O garoto, agora com 17 anos, veio da China há dois para participar do projeto de intercâmbio do Pantera, o Botafogo Academy.

Assim que chegam, os atletas são orientados a escolher um “nome brasileiro”. Liu Yi Jiang escolheu Simão e explica: “porque acho esse nome muito bonito”. Ele divide o quarto com mais um colega. Ao todo, cerca de quarenta jovens entre 15 e 18 anos vivem e treinam na Fazenda Santa Iria, complexo esportivo que não fica devendo nada aos centros de treinamento dos grandes clubes nacionais.

Lá, os adolescentes fazem cinco

refeições por dia, têm aulas de português - além da grade escolar completa, que é ministrada em inglês - e, claro, aulas de futebol. “A língua é difícil, só que precisa aprender. Aprendemos, também, sobre a geografia e a história do Brasil”, observa Simão.

“Antes de firmar parceria com um país, nós vamos até lá, conversamos com os líderes responsáveis pela aprovação da parceria, apresentamos o

Botafogo, contamos um pouco sobre a história do clube e de Ribeirão Preto, mostramos os craques que já foram revelados aqui. Tudo isso conta ponto a favor”, ressalta Thiago Kosloski, coordenador geral do Botafogo Academy. Bom para a China, melhor ainda para o Botafogo. Além do repasse mensal que o clube recebe para manter os chineses, o Pantera amplia suas possibilidades e ganha visibilidade internacional.

Lígia Mendes Boareto



Treinamentos acontecem diariamente na Fazenda Santa Iria

Botafogo se prepara para a D

Tricolor faz contratações e promove garotos da base

André Coutinho

O Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto conseguiu, com a classificação no Campeonato Paulista, vaga para a Série D do Campeonato Brasileiro. Ao mesmo tempo, foram realizadas as eleições no clube e Gerson Engrácia Garcia foi proclamado o novo presidente do clube.

Agora, as atenções estão voltadas para o segundo semestre e a disputa do campeonato nacional, que pode dar uma vaga à Série C em 2016. “Estamos apostando em um trabalho profissional para que o Botafogo possa subir”, diz o presidente.

Segundo o regulamento da CBF, os quatro clubes que chegarem à se-

mifinal já estarão garantidos na Série C de 2016. Para isso, a primeira ação foi a contratação do treinador Marcelo Veiga. Em 2013, Veiga comandou a equipe no Campeonato Paulista e classificou o tricolor para a disputa da Série D.

MONTAGEM DO ELENCO

Junto com o treinador, são esperadas algumas contratações. Mas, de certo, por enquanto, somente o atacante Francis e os zagueiros Mirita, Luiz Gustavo e Caio Ruan. Alguns jogadores que disputaram o Campeonato Paulista, como o goleiro Andrey e o lateral esquerdo Augusto Ramos per-

manecem no elenco para o Brasileiro.

Além destes, o Botafogo contará também com atletas oriundos da base. Do elenco vice-campeão paulista sub-20 em 2013 e vice-campeão da Copa Paulista em 2014, estarão o goleiro João Lucas, os zagueiros Mancini e Carlos Henrique, os volantes Gimenez e Baratella e o meio de campo Vitor. Juntam-se a eles, os que disputaram a Copa São Paulo neste ano e foram vice-campeões, como o goleiro Tales, o lateral direito Mayc e o volante João Vitor.

Os jogadores se reapresentaram em maio e treinam duro para a disputa do Brasileiro Série D.

Circuito Anime Fest

Evento de referência da cultura nerd acontece em Ribeirão Preto, três vezes por ano, no campus da Unaerp

Lucas Dacanal

Mangás, circuito cosplay, games, música, cards, jogos de tabuleiros e animekê são expressões da cultura jovem japonesa encontradas no Anime Fest. O evento tem como alvos principais as crianças e adolescentes, mas atrai todo tipo de público. São três edições por ano em Ribeirão. A 10ª edição do RPAF (Ribeirão Preto Anime Fest), aconteceu em março e, a exemplo dos anos anteriores, foi realizado na Unaerp.

Uma das principais atrações do evento é o “Circuito Cosplay”, uma competição em que as pessoas se vestem como um personagem de algum filme, história em quadrinho ou jogo. A palavra cosplay vem de “costume play” que significa “representação de personagem”. Então não basta o participante ter uma boa fantasia, é necessário encarnar o personagem na hora da apresentação. A premiação nessa competição é de até 2 mil reais.

Por todo o evento, estandes de lojas especializadas vendem DVDs, miniaturas, cami-setas, acessórios e uma série de outros produtos, quase todos voltados para a chamada Cultura Nerd ou Geek (ver quadro). Dentre os produtos mais procurados está o mangá, uma história em quadrinho em estilo oriental. “Eu compro mangá com bastante frequência, eles são um excelente entretenimento, pois

Lucas Dacanal



Lucas Dacanal

Venda de produtos especializados é um dos atrativos do evento

existem vários tipos de mangás para todos os gostos e estilos”, afirmou o estudante Joel Folha Verde, 22 anos.

Outras atrações são as oficinas de desenho e origami, competições de games e cards, palestras e apresentações musicais. “Há torneios que de outra forma não seriam tão acessíveis, além dos produtos comercializados que são os maiores atrativos pra mim”, declarou o estudante Guilherme Cecílio, também 22 anos.

O Anime Fest começou a ser realizado em Ribeirão Preto em 2011. Geralmente ocorrem três edições por ano, entre elas a “Super Anime Fest” que promove um número maior de atrações do que as edições convencionais. Organizado pela Avalon Eventos, o circuito surgiu em 2000 na cidade de Americana e hoje acontece nas cidades de Campinas, Piracicaba, Limeira e Jundiá. São cerca de 14 edições anuais e um público estimado em 50 mil visitantes.

Mangá: história em quadrinho em estilo japonês

O que é cultura nerd ou geek

A chamada cultura nerd, também conhecida por cultura geek, refere-se sobretudo, a um grupo de pessoas que gosta muito de tecnologia, filmes, séries, quadrinhos e jogos. Filmes como Star Trek ou Star Wars são grandes representantes dessa cultura. Nos anos de 1990 existia uma rotulação ao se definir os nerds ou geeks, como uma figura que usava óculos, tinha espinhas, era tímido e nada popular. Hoje saíram desse estereótipo e até mesmo ditam tendências de mercado, como é o caso dos filmes da Marvel, fortemente voltados para esse público. Em geral são pessoas inteligentes, costumam estudar na área de ciências exatas e trafegam muito na internet.

A série de televisão americana The Big Bang Theory é apontada como uma das maiores responsáveis pela popularização dessa cultura que adota também objetos, roupas com estampas de personagens e uma moda própria que identifica o grupo.

Mangás

Os mangás surgiram no Japão por volta do século VIII e costumam dar origem aos animes, que são os desenhos animados japoneses. No Brasil, os animes se tornaram populares com a estreia de “Cavaleiros do Zodíaco”, na extinta Rede Manchete em 1994.